

O desenvolvimento do turismo em destinos rurais: **Perceções dos impactes, interação e atitudes dos residentes**

CELESTE EUSÉBIO * [celeste.eusebio@ua.pt]

SÓNIA RODRIGUES ** [sssrodrigues@ua.pt]

Resumo | A procura turística de áreas rurais tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, consequência, por um lado, das alterações nas necessidades e desejos dos visitantes e, por outro, das estratégias, que têm sido adotadas para estes espaços incorporarem o turismo como uma das atividades económicas a desenvolver. Devido às características destes espaços, o turismo poderá ter um papel fundamental na sua revitalização económica e social. No entanto, esta atividade quando não é desenvolvida de forma planeada, integrando todos os *stakeholders*, poderá ter implicações negativas, tanto na esfera económica, como a nível sociocultural e ambiental. Neste contexto, este artigo analisa a interação, as perceções dos residentes dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento da atividade turística em pequenos destinos rurais, localizados na Região Centro de Portugal. Para a concretização deste objetivo, foi administrado um inquérito por questionário a uma amostra de residentes de um grupo de Aldeias de Xisto. Os resultados obtidos revelam que os residentes percebem, essencialmente, os impactes económicos e socioculturais positivos do turismo, interagem pouco com os visitantes e têm uma atitude muito positiva face ao desenvolvimento desta atividade. O artigo termina com algumas linhas orientadoras que devem ser adotadas, no desenvolvimento dos destinos turísticos rurais em análise, para que a atitude positiva dos residentes face ao turismo continue a ser uma realidade no futuro.

Palavras-chave | Perceção dos impactes, Interação visitante-residente, Atitudes, Aldeias de Xisto, Portugal.

Abstract | Tourism demand of rural destinations has increased considerably in last years, consequence, on the one hand, of the changes in the needs and desires of visitors and, on the other hand, because the development strategies designed to these spaces include tourism as a relevant economic activity. Taking into account the characteristics of Portuguese rural areas, tourism may play an important role in economic and social revitalization of these areas. However, when tourism development is not planned, involving all stakeholders, the negative impacts (economic, sociocultural and environmental) can be substantial. In this context, this paper examines the host-visitor interactions, tourism impacts perceived by residents and residents' attitudes towards tourism development in small rural tourism destinations, located in Central Region of Portugal. In order to accomplish this objective, a questionnaire was administered to a sample of residents of several Schist Villages. Results suggest that the positive economic and sociocultural tourism impacts are the most perceived by residents,

* **Doutora em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professora auxiliar** na Universidade de Aveiro, e **Investigadora** da Unidade de Investigação GOVCOPP (UA).

** **Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo** pela Universidade de Aveiro.

the level of interaction between residents and visitors is low, and the residents have a very positive attitude towards tourism development. The paper ends with some guidelines for strategies development to rural tourism destinations, in order to maintain in the future the positive attitudes of residents towards tourism development.

Keywords | Perceptions of tourism impacts, Host-visitor interactions, Attitudes, Schist Villages, Portugal.

1. Introdução

O turismo é um fenómeno que tem raízes na necessidade humana em conhecer outros lugares e em descobrir o desconhecido. Depois da segunda Guerra Mundial o setor do turismo cresceu de tal forma que abrangeu grandes massas populacionais. Hoje em dia, o turismo é uma das maiores atividades económicas a nível mundial, contribuindo, em 2012, com cerca de 9% do PIB mundial e 8,7% do emprego (WTTC, 2013). Esta atividade produz muitos impactes a vários níveis e está profundamente ligada com as economias e políticas internacionais. Por tudo isto, o turismo é um dos setores que atrai muitos investimentos públicos e privados.

A partir do final do século XVIII, com a revolução industrial, as áreas rurais dos países industrializados, em particular, sofreram uma transformação profunda, que em muitos casos levou ao desaparecimento de comunidades rurais (Rodrigues, 2012). Esse fenómeno físico e simbólico é sustentado pelo elevado crescimento das cidades e das zonas suburbanas e pelo despovoamento e abandono dos meios rurais (Látkova & Vogt, 2012; Petrzelka, Krannich, Brehm & Trentelman 2005). A transformação dos meios rurais, a perda da centralidade da atividade agrícola e os novos desafios com que se debatem, leva a uma mudança nas estratégias de desenvolvimento a adotar para esses lugares. A regeneração passa pela captação de novos residentes, visitantes, atividades económicas e mercados externos que absorvam os produtos das economias locais. Para além disto, passa também pela transformação da identidade simbólica desses mesmos lugares

(Rodrigues, 2012). O turismo é uma das atividades económicas que trará novos consumidores a estes espaços, contribuindo para o desenvolvimento de outras atividades económicas que beneficiam, de forma direta e indireta, da procura turística. No entanto, para que as estratégias de desenvolvimento de destinos rurais, que integram o turismo como atividade económica a desenvolver, tenham sucesso, devem incorporar, obrigatoriamente, uma avaliação dos recursos endógenos dessas áreas, para que seja desenvolvido o tipo de turismo que melhor se adapta a cada território e que, simultaneamente, proporcione benefícios líquidos, em todos os domínios (económico, social, cultural e ambiental), para as comunidades receptoras.

Os residentes das comunidades receptoras fazem parte da atividade turística, sendo mesmo parte integrante da experiência turística. Apesar desta constatação, são escassos os estudos sobre o ponto de vista dos residentes, principalmente em destinos rurais localizados em Portugal, sobre o desenvolvimento turístico desses destinos, apesar de existirem a nível internacional já alguns estudos que analisam esta temática (ex: Woosnam, 2012; Petrzelka, et al., 2005; Chen & Raab, 2012). No entanto, mesmo a nível internacional, poucos estudos têm abordado a dinâmica da relação entre residentes e turistas nas suas principais dimensões: interação, perceção dos impactes e atitudes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a relação entre a interação residentes-visitantes, a perceção dos residentes dos impactes do turismo e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em destinos rurais.

2. Revisão da literatura

2.1.0 papel do turismo no desenvolvimento de destinos rurais

Destinos rurais existem em diferentes formas e em escalas distintas. Segundo Boyd e Singh (2003), um destino rural é uma série de espaços rurais não especializados, onde, frequentemente, o turismo não é a principal atividade económica, mas onde as lojas de artesanato e outras formas de comércio ligadas à atividade turística têm uma contribuição relevante para a geração de rendimento e de emprego local.

Definir espaços rurais ou rural não é uma tarefa fácil. Por vezes, o termo rural está associado à agricultura e é definido em contraste com o 'urbano'. Segundo Figueiredo (2003, p. 131), basicamente o que define um espaço rural é 'a existência de uma "paisagem humanizada", que resulta de uma inter-relação ao longo do tempo, entre o Homem e a terra'.

A necessidade de uma definição de ruralidade é um problema antigo enfrentado por geógrafos, sociólogos, economistas entre outros. Para Lane (1994), a ruralidade assenta sobre três pontos principais: (1) densidade populacional baixa; (2) espaço ocupado principalmente por atividades económicas como a agricultura e a silvicultura; e (3) uma forte identidade social e patrimonial. É consensual que o desenvolvimento dos espaços rurais não vai depender, somente, do dinamismo das atividades económicas tradicionais, mas sim da sua capacidade para atrair outras atividades económicas, como a indústria e o turismo. Estas são atividades que emergem no rural como soluções para o vazio deixado pela agricultura, não podendo, no entanto, de forma alguma estes espaços abandonar esta atividade económica.

As zonas rurais atuam como fiéis depositários de património natural e construído (Lane, 1994). Por este facto, estes destinos apresentam, por um lado, um grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, por outro, o turismo poderá contribuir para a diversificação das atividades económicas em áreas

rurais, atenuando o processo de desertificação humana, promovendo a recuperação do património construído, permitindo o aumento e diversificação dos rendimentos dos residentes, criando novos mercados para o escoamento de produtos agrícolas e gerando emprego local (Látkova & Vogt, 2012; Petrzela et al., 2005; Wang & Pfister, 2008). Em consequência, o turismo tem sido visto como um instrumento de desenvolvimento das áreas rurais, afirmando-se como uma alternativa económica, que assenta numa estratégia de sustentabilidade, promovendo a valorização do património e potenciando os seus recursos endógenos (Lane, 1994; Pais & Gomes, 2008).

Devido à sua natureza multissetorial e à elevada fragmentação da estrutura da oferta das áreas rurais, o desenvolvimento do turismo é considerado uma ferramenta eficaz de regeneração rural, assim como para o desenvolvimento de uma grande variedade de setores complementares e inter-relacionados, centrados em torno da atividade agrícola (Hjalager, 1996). Neste contexto, o turismo tem sido interpretado por muitos políticos como uma panaceia para o mundo rural (Rodrigues, 2012). No entanto, é importante salientar que nem todas as áreas rurais apresentam recursos e infraestruturas relevantes ao desenvolvimento turístico e nem sempre o desenvolvimento turístico é benéfico para estas áreas. O turismo quando não é devidamente planeado pode originar impactos negativos consideráveis, tanto a nível económico, como a nível sociocultural e ambiental.

Como estratégia para o desenvolvimento rural, o turismo possui aspetos positivos e negativos. O desenvolvimento turístico pode estimular novos investimentos, criar novos empregos, aumentar as receitas fiscais, sendo muitas vezes considerado como um setor em crescimento, ambientalmente limpo, exigindo pouco dos serviços públicos. Por outro lado, tem sido argumentado que muitos dos empregos gerados por este setor são sazonais, mal pagos e com poucos benefícios adicionais (Lane, 1994). O desenvolvimento turístico pode, também,

a nível local, destruir a cultura, degradar o meio-ambiente, originar poluição e obstruir os serviços públicos, levar a um aumento do custo de vida e causar conflitos entre residentes e visitantes (Ap & Crompton, 1998).

O desenvolvimento dos destinos turísticos requer a construção de equipamentos, atrações e infraestruturas. A construção de tudo isto implica uma transformação permanente do ambiente físico da área de destino e consequentemente existe uma usurpação/lapidação dos ecossistemas naturais, com a ocupação de grandes áreas de terrenos, nos quais se poderia desenvolver outra atividade económica, como por exemplo a agricultura. O turismo gera muitos resíduos que poluem a terra, a água e o ar. Por definição, o turismo envolve o transporte de pessoas de um lado para o outro, consequentemente todos os meios de transporte irão ter efeitos ambientais consideráveis (Telfer & Sharpley, 1998). É quase impossível existir uma forma de turismo que não cause alguns impactes negativos na área onde se desenvolve. No entanto, tal como afirma Ap (1992), para que o turismo possa contribuir para o desenvolvimento de um destino é fundamental que os seus impactes negativos sejam minimizados, e tem de ser visto pela população residente como uma atividade que lhes proporciona benefícios. A perceção dos residentes de destinos rurais dos impactes do turismo irá influenciar a sua atitude face ao desenvolvimento do turismo.

2.2. Fatores que influenciam as atitudes dos residentes de destinos rurais face ao turismo: Perceção dos impactes e interação

Em termos gerais, as comunidades rurais têm muitas características em comum. Estas comunidades são entidades complexas e muito heterogéneas, são compostas por pessoas muito diferentes entre si, com interesses diferentes, o que leva a existirem pontos de vista diferentes sobre o desenvolvimento turístico. Esta heterogeneidade pode proporcionar

uma união sobre a questão do planeamento e gestão do desenvolvimento turístico, ou, pelo contrário, pode dar origem a uma divisão da comunidade em torno desta temática. Durante as últimas décadas, muitos investigadores do setor do turismo prestaram especial atenção à descrição, explicação e previsão de como os residentes das diferentes comunidades respondem ao desenvolvimento turístico nos espaços rurais (Gursoy & Rutherford, 2004; Souza & Eusébio, 2011).

Para existir desenvolvimento sustentável do turismo nos destinos rurais, as necessidades dos residentes e dos visitantes desses destinos têm de ser satisfeitas através de experiências de qualidade, porque é através desta satisfação que poderá ocorrer um aumento da fidelização dos visitantes a esse destino, bem como o desenvolvimento de atitudes positivas dos residentes face aos visitantes. As atitudes são respostas reforçadas pelas perceções e convicções da realidade, mas estão estritamente relacionadas com valores profundamente enraizados, ou com a personalidade, que, ao contrário das opiniões, faz com que estas não mudem tão rapidamente (Ap, 1992; Wang & Pfister, 2008).

Desde os anos oitenta que têm sido realizados vários estudos sobre as atitudes dos residentes de destinos rurais face ao desenvolvimento do turismo (ex: Látkova & Vogt; 2012; Wang & Pfister, 2008). Nestes estudos são identificados um conjunto de fatores que poderão influenciar essas atitudes. Estes fatores podem ser classificados como fatores extrínsecos e fatores intrínsecos (Chen & Raab, 2012; Fredline & Faulkner, 2000; Souza & Eusébio, 2011). Os fatores extrínsecos são aqueles que afetam as reações ao desenvolvimento turístico a nível macro, uma vez que têm um impacto na comunidade como um todo, e baseiam-se no grau ou estado de desenvolvimento turístico e no nível de sazonalidade do turismo do destino que está a ser objeto de análise. Os fatores intrínsecos reconhecem que a comunidade é heterogénea e a atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo varia de acordo com as características dos visitantes, dos residentes e da interação entre

visitantes e residentes. De acordo com a literatura, os principais fatores intrínsecos que têm sido objeto de análise são as características sociodemográficas dos residentes (ex: idade, nível de habilitações literárias, rendimento disponível, duração da residência), ligação à atividade turística e ligação à comunidade (Chen & Raab, 2012). Os fatores extrínsecos que têm sido analisados com mais frequência são: o estado da economia local, a importância do turismo comparada com a importância de outras indústrias, a sazonalidade do destino, o ciclo de vida do destino e o tipo de visitante (Chen & Raab, 2012). As percepções dos residentes dos impactes do turismo e o nível de contacto/interação dos residentes com os visitantes são dois fatores que, apesar de não terem sido objeto de uma intensa investigação ao nível das áreas rurais, devido às características destes espaços e também das comunidades residentes, poderão ter uma grande influência na atitude que os residentes desenvolvem face ao turismo.

(i) Percepção dos residentes de destinos rurais dos impactes do turismo

A percepção dos residentes dos impactes do turismo é um fator que influencia a atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo (Gursoy & Rutherford, 2004), desempenhando, desta forma, um papel muito importante para que o destino turístico se mantenha a longo prazo. A Teoria das Troca Social tem sido frequentemente utilizada para explicar a influência das percepções dos residentes dos impactes do turismo nas suas atitudes face ao desenvolvimento desta atividade (Brida, Osti & Faccioli, 2011). Segundo esta teoria, quando os residentes percebem benefícios líquidos do turismo, tendem a apoiar o desenvolvimento desta atividade (Gursoy & Rutherford, 2004; Nunkoo & Rmakisson, 2011). Pelo contrário, quando os residentes percebem que os custos são superiores aos benefícios, eles podem rejeitar o desenvolvimento turístico e tornarem-se menos simpáticos com os visitantes, colocando em causa a sobrevivência do destino turístico (Ap, 1992; Ap & Crompton, 1998;

Snepenger, O'Connell & Snepenger, 2001).

Tendo por base o modelo da troca social, Perdue, Long e Allen (1990) analisaram a relação entre a percepção dos residentes dos impactes do turismo e o seu apoio face ao desenvolvimento turístico. Estes autores verificaram que o apoio dos residentes face ao desenvolvimento do turismo depende das percepções dos impactes do turismo, tendo verificado que quanto maior é a percepção dos impactes positivos do turismo maior é o apoio dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística. Neste âmbito, outros estudos realizados (e.g. Jnowski & Gursoy, 2004; Gursoy & Rutherford, 2004) demonstraram que as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo são influenciadas pelas percepções dos residentes dos impactes económicos, socioculturais e ambientais do turismo.

(ii) Interação visitante-residente

A frequência e o tipo de interação que os residentes estabelecem com os visitantes influenciam a atitude dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística. Os estudos que têm sido publicados sobre esta temática (exemplo: Fredline & Faulkner, 2000 e Jackson & Inbakaran, 2006), revelam que quanto maior for o contacto entre residentes e visitantes, mais os residentes se adaptam ou se retraem em relação aos visitantes e ao desenvolvimento turístico. Associadamente à interação entre residentes e visitantes, são desenvolvidas determinadas emoções, tanto por parte dos residentes como por parte dos visitantes. Segundo o modelo de Doxey, inicialmente os residentes não sentem muito desconforto com a presença dos visitantes, porque veem vantagens económicas e sociais, mas, à medida que o tempo passa e o número de visitantes aumenta, eles começam a desenvolver sentimentos desfavoráveis ao desenvolvimento turístico (Smith & Krannich, 1998). Neste contexto, a interação que se estabelece entre residentes e visitantes é um fator essencial para o desenvolvimento turístico de um destino (Kastenholz, Eusébio, Carneiro & Figueiredo, 2013;

Souza & Eusébio, 2011). O tipo e a frequência de interação entre residentes e visitantes irão influenciar as percepções dos residentes dos impactes do turismo e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística.

Existe ainda pouca literatura que analisa a relação entre o tipo e frequência de interação entre residentes e visitantes, as percepções dos impactes e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento da atividade turística. No entanto, com base em alguns estudos publicados nesta área (e.g. Fredline & Faulkner, 2000; Jackson & Inbakaran, 2006), considera-se neste artigo que quanto maior for a interação entre visitantes e residentes, maior será a probabilidade dos residentes desenvolverem atitudes favoráveis face ao desenvolvimento do turismo. No entanto, nem sempre isto acontece. Alguns autores referem que quando aumenta a interação entre residentes e visitantes, os residentes passam a conhecer melhor a atividade turística, nomeadamente os seus efeitos negativos, contribuindo, muitas vezes, para o desenvolvimento de atitudes negativas. Por exemplo, Jackson & Inbakaran (2006) referem que quanto maior é o contacto dos residentes com os visitantes maior é a propensão de os residentes desenvolverem atitudes negativas face ao desenvolvimento turístico.

Neste contexto, considera-se fundamental aumentar a investigação sobre a relação entre interação, percepção de impactes e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, em destinos rurais. Tarefa que será realizada no estudo empírico que se apresenta na secção seguinte.

3. Estudo empírico: Percepções, interação e atitudes dos residentes de destinos rurais face ao turismo

3.1. Caracterização dos destinos

Os destinos rurais em estudo fazem parte do grupo de Aldeias de Xisto (aldeias de Benfeita, Pardieiros, Luadas, Enxudro, Aigra Nova, Pena, Fajão, Chã de Alvares e Piódão) e situam-se na Região Centro de Portugal, nomeadamente no Pinhal Interior Norte, mais concretamente nos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra (Figura 1). Um dos problemas mais graves destes destinos rurais resulta da perda de população, envelhecimento e uma rutura do modelo produtivo agrossilvo-pastoril, que se manteve até meados do século XX (Fernandes, 2011).

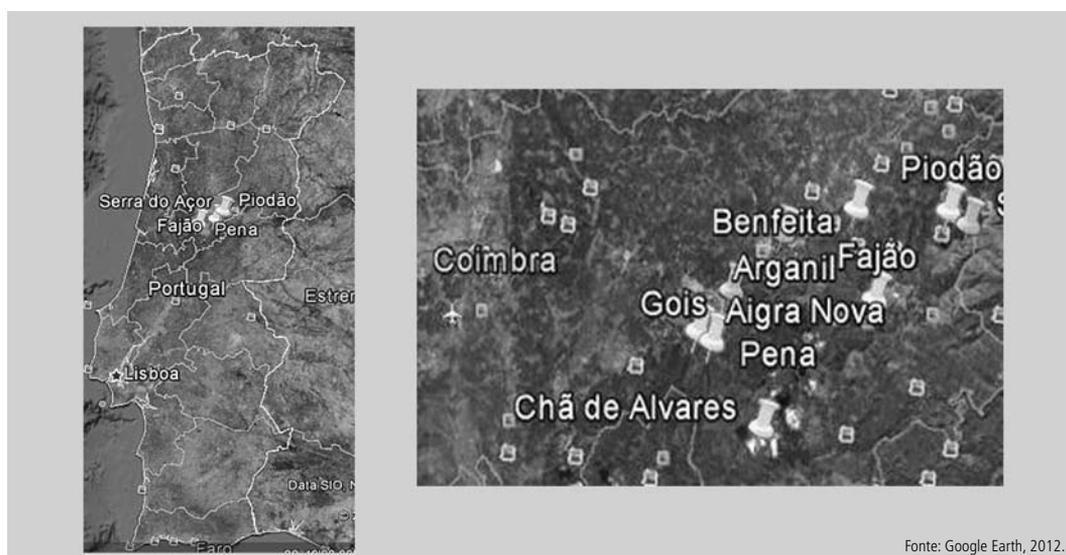


Figura 1 | Localização geográfica dos destinos rurais analisados).

Fonte: Google Earth, 2012.

O despovoamento e o envelhecimento populacional, a escassez de oportunidades de trabalho, a falta de um ordenamento eficiente, acessibilidades deficientes e a rutura com as atividades económicas que predominaram durante séculos nestas zonas, originaram uma certa marginalização destes territórios. Atualmente, estas aldeias são territórios deprimidos a nível económico e também demográfico, tendo vindo a perder população ao longo das últimas décadas (INE, 2011). A maioria da população que atualmente habita estes territórios é idosa. Observa-se, no entanto, um grupo relevante de residentes estrangeiros que procuraram nestes territórios desenvolver atividades muito ligadas à natureza.

O desenvolvimento dos territórios rurais em análise passa pela aposta em estratégias que permitam, por um lado, criar atividades económicas relevantes para o desenvolvimento destes territórios, por outro, fixar a população. O turismo tem sido uma das atividades utilizadas, nas últimas décadas, para fomentar o desenvolvimento económico destes territórios.

No território em análise existem dois grupos de ação local: Associação Pinhais do Zêzere e a Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto (ADXTUR). Para além destas duas associações de desenvolvimento, as autarquias, através dos seus planos de ordenamento e outras iniciativas de incidência local, têm contribuído para o desenvolvimento turístico deste território (Pais & Gomes, 2008).

As aldeias em análise, que hoje se encontram praticamente despovoadas, apresentam construções em xisto, o que lhes proporciona um toque especial e muito atrativo. O programa Aldeias de Xisto (colocado em prática a partir de 2001 pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro) utilizou fundos comunitários para a recuperação de aldeias de xisto na zona do Pinhal Interior. Esta iniciativa tornou-se imagem de marca da região, tendo desencadeado intervenções estruturadas destinadas a visitantes e aos residentes locais (Pais & Gomes, 2008).

Atualmente, existem já nos territórios em análise algumas infraestruturas relevantes ao desenvolvimento turístico. Por exemplo, em Benfeita, Piódão,

Chã de Alvares, Fajão e na Aldeia da Pena existem Unidades de Turismo no Espaço Rural, no Piódão, para além do Posto de Turismo, existe ainda uma Pousada do INATEL, dois restaurantes com pratos típicos da zona e um Núcleo museológico.

3.2. Modelo de análise

Com base na revisão da literatura apresentada na segunda secção deste artigo, desenvolveu-se o modelo de análise, da relação entre interação residentes-visitantes, percepções dos residentes de destinos rurais dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao desenvolvimento do turismo, presente na figura 2.

Em termos de influência da interação na percepção dos impactes e nas atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo, consideram-se nesta investigação as seguintes hipóteses:

- H1: Existe uma associação estatisticamente significativa positiva entre a frequência de interação residentes-visitantes e a percepção dos residentes dos impactes positivos do turismo.
- H2: Existe uma associação estatisticamente significativa positiva entre a frequência de interação residentes-visitantes e a percepção dos residentes dos impactes negativos do turismo.
- H3: Existe uma associação estatisticamente significativa positiva entre a frequência de interação residentes-visitantes e o desenvolvimento de atitudes positivas dos residentes face ao turismo. No que se refere à relação entre a percepção dos residentes dos impactes do turismo e as suas atitudes face ao turismo, nesta investigação são propostas as seguintes hipóteses:
- H4: Existe uma relação estatisticamente significativa positiva entre as percepções dos residentes de destinos rurais dos impactes positivos do turismo e o desenvolvimento de atitudes positivas face ao desenvolvimento desta atividade.
- H5: Existe uma relação estatisticamente significativa negativa entre as percepções dos residentes de

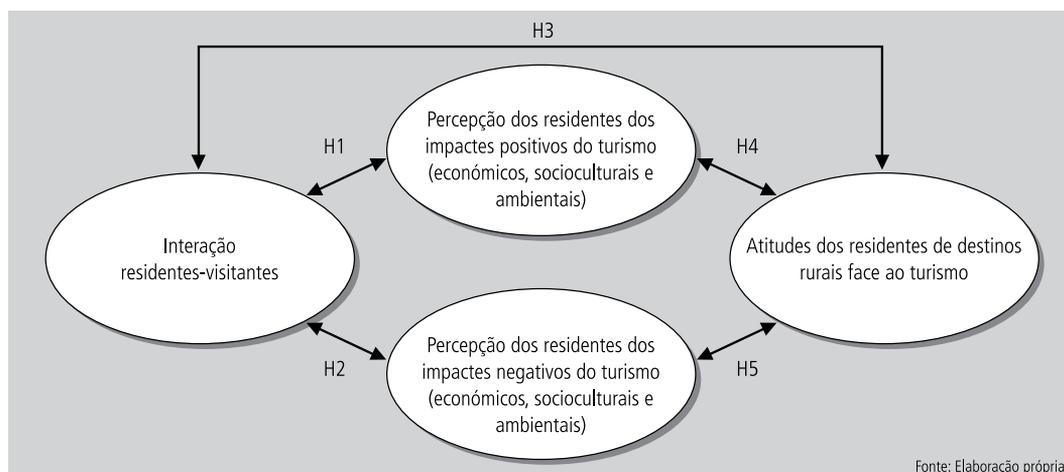


Figura 2 | Modelo teórico: Análise da relação entre interação residentes-visitantes, percepção dos impactes e atitudes dos residentes de destinos rurais face ao turismo.

destinos rurais dos impactes negativos do turismo e o desenvolvimento de atitudes positivas face ao desenvolvimento desta atividade.

3.3. Metodologia

3.3.1. Métodos de recolha de dados

Para testar o modelo de análise proposto na secção 3.2 foi aplicado um inquérito por questionário, nos meses de junho, julho e agosto de 2012, a uma amostra de residentes das aldeias de Benfeita, Enxudro, Pardieiros, Luadas, Pena, Aigra Nova, Chã de Alvares, Fajão e Piódão. Apenas foram objeto de análise as aldeias pertencentes ao território em análise onde já existia algum contacto entre residentes e visitantes. A maioria da população que habita estas aldeias tem idade superior a 65 anos. Este motivo contribuiu para que, apesar de inicialmente se ter definido como técnica de amostragem a utilizar a amostragem por quotas, a aplicação no terreno demonstrou que não seria possível adotar esta técnica, devido à dificuldade dos inquiridos em responder ao inquérito, tendo-se optado por uma amostragem por conveniência.

O instrumento de inquirição adotado integrava questões relacionadas com o perfil dos inquiridos, as percepções dos inquiridos dos impactes de turismo, o tipo e frequência de interação entre residentes e visitantes e as atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo. A percepção dos impactes do turismo foi avaliada através de quarenta itens, selecionados com base na literatura (e.g. Ap & Crompton, 1998; Choi & Murray, 2009; Souza & Eusébio, 2011), medidos através de uma escala tipo Likert, onde 1 significa 'discordo completamente' e o 5 'concordo completamente'. O tipo e frequência de interação com os visitantes foram avaliados recorrendo, também, a uma escala tipo Likert, onde 1 significa 'nunca' e 5 significa 'muito frequentemente', baseado em Eusébio e Carneiro (2012). Por fim, as atitudes dos residentes face ao turismo foram avaliadas recorrendo a 3 itens ('apoio fortemente o turismo na aldeia', 'espero que se desenvolva mais atividade turística' 'recomendo este lugar aos meus amigos para viver, visitar ou relaxar'), medidos através de um escala tipo Likert, onde 1 significa 'discordo completamente' e 5 'concordo completamente'. Foi realizado o pré-teste do questionário no mês de junho a um grupo de residentes da aldeia de Benfeita (7), tendo-se

introduzido algumas alterações no questionário inicial.

3.3.2. Métodos de análise de dados

Foram obtidos 102 questionários válidos. Os questionários obtidos foram objeto de uma análise univariada, multivariada e bivariada, recorrendo ao SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Na análise univariada, utilizaram-se tabelas de frequência e estatísticas descritivas, medidas de localização e de dispersão, para caracterizar a amostra, as percepções dos inquiridos dos impactes do turismo, o tipo e frequência de interação com os visitantes e as atitudes face ao desenvolvimento do turismo. Em termos de estatística multivariada, foi realizada uma Análise de Componentes Principais aos itens utilizados para medir o tipo e frequência de interação entre residentes e visitantes. Por fim, recorreu-se ao coeficiente de correlação de *Spearman* para avaliar a relação existente entre os construtos em análise (interação, percepção dos impactes e atitudes).

3.4. Análise e discussão dos resultados

3.4.1. Perfil sociodemográfico

Neste estudo foram inquiridas 102 pessoas, 43,1% na aldeia de Benfeita, 27,5% na aldeia do Piódão, 4,9% na aldeia da Pena e 1,96% na aldeia de Aigra Nova, 10,78% na aldeia de Chã de Alvares e 11,76% na aldeia de Fajão.

Em termos de género, a amostra obtida é equilibrada, onde 51% dos inquiridos são do género masculino e 49% são do género feminino. No que se refere à idade, quase metade dos inquiridos tem mais de 64 anos (48%), o que demonstra claramente que estes destinos são habitados, principalmente, por seniores. Esta característica está também evidente na elevada percentagem de viúvos (33,3%) que integra a amostra. Em termos de habilitações

literárias, 13,7% não possui qualquer habilitação e 30,4% dos inquiridos possui só o primeiro ciclo. A maioria dos inquiridos é reformada (40,2%) e a maioria da população (77,5%) apresenta um rendimento médio mensal líquido do agregado familiar inferior a 1.000€ (Quadro 1).

3.4.2. Percepção dos residentes dos impactes do turismo

Os quarenta itens utilizados para avaliar as percepções dos residentes dos impactes do turismo foram categorizados em cinco grupos, de acordo com o tipo de impacte (ambiental, sociocultural e económico) e a sua natureza (positivos e negativos) (Quadro 2).

Quadro 1 | Perfil dos inquiridos

Perfil sociodemográfico	N	%
<i>Género</i>		
Masculino	52	51,0
Feminino	50	49,0
<i>Idade</i>		
15-24	4	3,9
25-45	25	24,5
46-64	24	23,5
>64	49	48,1
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro	9	8,8
Casado	55	53,9
Viúvo	34	33,3
Divorciado	4	3,9
<i>Habilitações literárias</i>		
Não sabe ler nem escrever	14	13,7
Primeiro ciclo	31	30,4
Segundo ciclo	16	15,7
Terceiro ciclo	9	8,8
Ensino secundário	17	16,7
Ensino superior	15	14,7
<i>Situação perante o emprego</i>		
Doméstica	2	2,0
Reformado	41	40,2
Procura do 1.º emprego	3	2,9
Empregado	41	40,2
Outra	13	12,7
Inválido por doença	2	2,0
<i>Rendimento médio mensal líquido do agregado</i>		
[0-50[38	37,3
[500-1000[41	40,2
[1000-2000[16	15,7
[2000-4000[7	6,9

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os resultados síntese da avaliação das percepções apresentados no quadro 2, é evidente que são os impactes económicos positivos e socioculturais positivos os mais percecionados, uma vez que as médias dos itens que integram estes grupos são, respetivamente, 3,13 para os impactes económicos positivos e 2,89 para os impactes socioculturais positivos. Por sua vez, em termos de impactes negativos são os ambientais os menos percecionados.

Na dimensão económica o impacte positivo 'desenvolvimento das atividades locais' é o mais percecionado pelos residentes dos destinos rurais em análise, apresentando uma média de 3,50. Este resultado evidencia, claramente, que os residentes destes destinos consideram que o turismo contribui para a dinamização económica destes espaços. Por sua vez, em termos de impactes económicos negativos, sobressai o 'aumento do valor das casas e dos terrenos' como sendo o impacte negativo mais percecionado pelos residentes, com uma média de 3,95, muito acima da média geral dos itens que integram o grupo dos impactes económicos negativos, cuja média é de 1,94. O impacte do turismo no aumento do valor das casas e dos terrenos poderá ser transferido do grupo dos efeitos negativos do turismo para o grupo dos efeitos positivos, quando os residentes são os proprietários dessas casas e terrenos. Neste artigo, como não existia informação sobre a propriedade dessas

habitações e terrenos, optou-se por categorizar este impacte como negativo, tal como tem sido efetuado na maioria dos estudos que analisam esta temática (e.g. Nunkoo & Ramkissoon, 2010). Com base nestes resultados, é possível concluir que, em termos económicos, os residentes dos destinos rurais em análise percecionam impactes económicos líquidos positivos (Quadro 2).

Na dimensão sociocultural, os impactes mais percecionados também são os positivos. Neste grupo, o 'reforço do reconhecimento e do prestígio local como destino turístico' (M=4,39) foi o impacte mais percecionado. Em termos gerais, os residentes ainda não percecionam impactes socioculturais negativos da atividade turística, com exceção dos impactes 'aumento do congestionamento rodoviário' (M=3,12) e 'alterações dos hábitos, costumes e modos de vida da comunidade' (M=2,66), sendo o nível de concordância dos residentes com os restantes impactes socioculturais negativos ainda muito baixo.

Em termos de efeitos ambientais do turismo, nesta investigação apenas foram objeto de análise os efeitos negativos. Os resultados apresentados no quadro 2 revelam que os residentes dos destinos rurais em análise não percecionam ainda efeitos ambientais negativos do turismo. Este facto poderá estar relacionado com a fase de desenvolvimento turístico em que estes destinos se encontram.

Quadro 2 | Perceção dos residentes dos impactes do turismo

Impactes		Média	Mais percecionado	Menos percecionado
Económicos	Positivos	3,13	Desenvolvimento de atividades locais	Criação de oportunidades de negócio e de pequenas empresas para os residentes da aldeia
	Negativos	19,4	Aumento do valor das casas e dos terrenos	Existência de conflitos entre a atividade turística e outras atividades económicas
Socioculturais	Positivos	2,89	Reforço do reconhecimento e do prestígio local como destino turístico	Promoção e acesso à educação e formação profissional dos residentes
	Negativos	1,86	Aumento do congestionamento rodoviário	Aumento da prostituição
Ambientais	Negativos	1,30	Aumento do lixo, poluição das águas, dos rios e ribeiras e ruído	Degradação ambiental da aldeia e área envolvente

Fonte: Elaboração própria.

3.4.3. Interação residentes-visitantes

Para a avaliação da interação entre residentes e visitantes foram utilizadas duas questões, a primeira abordava a frequência com que os inquiridos contactavam com os visitantes em determinados locais, e a segunda com que frequência eram realizados determinados tipos de contacto. De forma a reduzir o número de itens utilizados para avaliar a frequência de interação entre residentes e visitantes, originando dimensões comuns, foi aplicada uma Análise de Componentes Principais, aos 14 itens utilizados para avaliar a interação, com rotação *varimax*. Destes 14 itens foram retirados da análise 3 itens ('contacta com os visitantes nas atrações turísticas', 'contacta com os visitantes nas caminhadas' e 'contacta com os visitantes nos eventos – religiosos, culturais e desportivos –') devido ao facto de não cumprirem

os requisitos exigidos para validarem a matriz de componentes principais obtida, apresentando por exemplo, comunalidades muito baixas e/ou *factor loadings* muito baixos. Após a aplicação da Análise de Componentes Principais, emergiram três fatores, que se designaram por 'interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade', 'interação formal' e 'interação informal' (Quadro 3).

Em termos de validação da matriz de atributos, os indicadores apresentados no Quadro 3 revelam que esta análise fatorial é uma análise razoável (KMO= 0,682). O valor do teste de Bartlett é de 328,938 (sig=0,000) e os três fatores gerados explicam 64,14% do total da variância. Para além disso, o teste utilizado para avaliar a consistência interna dos fatores, o *Alpha* de Cronbach, demonstra que os três fatores apresentam uma consistência interna razoável.

Quadro 3 | Análise de componentes principais da interação entre residentes e visitantes

Itens	Média dos Itens	Média dos Fatores	Com	Fator 1 – 'Interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade'	Fator 2 – 'Interação formal'	Fator 3 – 'Interação informal'
Tem convidado os visitantes a visitar a sua casa	1,51	1,37	0,871	0,924		
Tem convidado os visitantes a participar nas suas reuniões de família	1,29		0,715	0,840		
Tem praticado desportos/atividades recreativas com os visitantes	1,29		0,587	0,757		
Contacta com os visitantes no local de trabalho	2,40	3,25	0,732		0,849	
Gosta de conviver com os visitantes	4,35		0,565		0,726	
Sente-se à vontade quando o visitante fala e tem de responder em português ou outra língua	3,37		0,537		0,631	
Tem convivido com os visitantes quando eles compram produtos turísticos	2,87		0,413		0,549	
Contacta com os visitantes na rua, quando pedem informações	4,00	4,05	0,779			0,877
Tem dado informação sobre o local aos visitantes	4,25		0,689			0,699
Contacta com os visitantes nos estabelecimentos comerciais	3,90		0,526			0,657
% de variância explicada				23,18	22,65	18,31
% de variância explicada acumulada				23,18	45,83	64,14
Eigenvalues				3,302	1,881	1,231
Cronbach's Alpha				0,816	0,646	0,654
KMO				0,682		
Bartlett's Test Sphericity				328,938 (0,000)		

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que os itens que se incluem no fator 'interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade', possuem médias entre 1,29 e 1,51, sendo a média deste fator de 1,37, o que leva a concluir que não existe uma interação muito próxima entre os residentes dos destinos turísticos rurais que foram objeto de análise nesta investigação e os visitantes desses destinos. A média dos itens que se incluem no fator 'interação formal' é de 3,25. A média deste fator relativamente ao anterior é mais elevada, uma vez que já não supõe uma interação tão próxima, mas sim algo que ocorre porque lhes é imposto, quer pelo facto de trabalharem em locais que implicam a sua interação, como pelo facto de isso lhes trazer alguma vantagem, principalmente em termos económicos. A média do fator 'interação informal' é de todas a mais alta, 4,05, uma vez que esta não implica qualquer interação próxima ou imposta pelas circunstâncias. Isto deve-se ao facto dos destinos rurais em análise ainda se encontrarem numa fase inicial do desenvolvimento turístico e como tal a interação ainda ser algo que ocorre de uma forma muito natural, com encontros casuais na rua, locais públicos e cafés ou restaurantes, onde os residentes, quando questionados pelos visitantes, interagem, na medida em que percebem benefícios económicos gerados pela atividade turística, mas que, devido à incerteza e desconfiança, têm dificuldade em estabelecer uma ligação muito próxima com os visitantes.

Segundo Ap e Crompton (1998), os destinos turísticos rurais em análise estarão na fase de acolhimento, isto é, ao adotarem esta atitude, os residentes dão as boas vindas aos visitantes, desde que beneficiem com o turismo. Os residentes gostam deste intercâmbio social com os turistas e acreditam que estes trazem mais benefícios que custos para as aldeias.

3.4.4. Atitudes dos residentes face ao desenvolvimento do turismo

A atitude dos residentes face ao turismo foi avaliada recorrendo a três itens: 'apoio fortemente

o turismo', 'espero que se desenvolva mais a atividade turística' e 'recomendo este lugar aos meus amigos para viver, visitar ou relaxar'. A média obtida para estes itens foi de 4,85, 4,83 e 4,76, respetivamente. Estes resultados evidenciam que, em termos de atitudes dos residentes face ao turismo, o desenvolvimento turístico nestes destinos encontra-se numa fase inicial em, os inquiridos só veem as possíveis vantagens económicas e socioculturais que o turismo pode proporcionar para estes destinos. Estes resultados evidenciam que, de acordo com o Modelo de Doxey, os residentes dos destinos em análise ainda se encontram na "fase de euforia" em relação ao desenvolvimento turístico. Os residentes veem nesta atividade económica uma forma de devolução da vitalidade perdida aquando o declínio da agricultura e da emigração dos seus entes queridos para locais que lhes ofereciam melhores condições de vida. Ou seja, veem no turismo um setor capaz de revitalizar o destino.

Acontece que as atitudes que os residentes dos destinos rurais em análise desenvolvem face ao desenvolvimento da atividade turística dependem de um conjunto de fatores. Neste estudo pretende-se analisar a relação existente entre interação, percepção dos impactes e atitudes dos residentes face ao turismo.

3.4.5. Relação entre interação, percepções dos impactes e atitudes

A análise dos resultados do coeficiente de correlação de Spearman entre a interação e a percepção dos impactes (Quadro 4) permite observar a existência de uma correlação estatisticamente significativa positiva entre a intensidade de interação formal e a percepção de todos os impactes (positivos e negativos), resultado que está em consonância os resultados de outros estudos que têm sido realizados nesta área (ex: Fredline & Faulkner, 2000; Jackson & Inbakaran, 2006). Em termos de interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade, observa-se uma relação estatisticamente significativa apenas com a percepção dos benefícios socioculturais

do turismo. Estes resultados permitem validar as hipóteses de investigação H1 e H2, evidenciando que quanto maior é o nível de interação mais tenderá a ser a perceção dos residentes dos efeitos que o turismo proporciona nos diferentes domínios. Saliencia-se, no entanto, que as interações, muitas vezes ocorridas consequência da atividade profissional dos inquiridos, permitem que o residente tenha uma maior perceção dos efeitos do turismo, tanto positivos como negativos. No entanto, observa-se que quando aumentam as interações com o objetivo de desenvolver relações de amizade os residentes tendem a perceber mais os benefícios socioculturais do turismo. Este resultado evidencia, claramente, que é fundamental neste tipo

de destinos desenvolver estratégias que permitam o desenvolvimento de interações mais intensas entre residentes e visitantes, estas estratégias poderão passar por um maior envolvimento dos residentes no processo de desenvolvimento turístico dos destinos. Este resultado encontra sustentação também no estudo que foi desenvolvido por Kastenholz et al. (2013), sobre a interação entre residentes e visitantes em duas aldeias de Portugal (Janeiro de Cima e Linhares).

Em termos de relação entre interação e atitudes (H3), os resultados obtidos (Quadro 5) não permitiram verificar esta hipótese. Resultado semelhante foi obtido na relação entre as perceções dos efeitos positivos do turismo (H4) e as atitudes face ao de-

Quadro 4 | Relação entre perceção dos impactes e interação residente-visitante (coeficiente de correlação de Spearman)

Perceção dos impactes	F1 - Interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade (média)		F2 - Interação formal (média)		F1 - Interação informal (média)	
	Coef.	p-value	Coef.	p-value	Coef.	p-value
Impactes económicos positivos	,067	,504	,456	,000	,346	,000
Impactes económicos negativos	-,029	,770	,248	,012	,139	,163
Impactes socioculturais positivos	,204	,039	,564	,000	,275	,005
Impactes socioculturais negativos	,186	,061	,249	,012	,272	,006
Impactes ambientais negativos	,083	,409	,235	,017	,213	,031

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 5 | Relação entre perceção dos impactes, interação e atitudes (coeficiente de correlação de Spearman)

	Apoio fortemente o turismo		Espero que se desenvolva mais a atividade turística		Recomendo este lugar aos meus amigos para viver, visitar ou relaxar	
	Coef.	p-value	Coef.	p-value	Coef.	p-value
<i>Interação visitante residente</i>						
F1 - Interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade (média)	,082	,411	,055	,580	,168	,091
F2 - Interação formal (média)	-,079	,429	-,126	,209	-,099	,322
F3 - Interação informal (média)	-,088	,377	-,120	,231	-,080	,427
<i>Perceção dos impactes</i>						
Impactes económicos positivos	,084	,402	-,138	,167	-,178	,074
Impactes económicos negativos	-,122	,221	-,172	-,172	-,273	,006
Impactes socioculturais positivos	,026	,798	-,010	,921	-,042	,673
Impactes socioculturais negativos	-,064	,523	-,232	,019	-,209	,035
Impactes ambientais negativos	-,085	,395	-,117	,242	-,114	,255

Fonte: Elaboração própria.

envolvimento turístico. No entanto, foi verificada uma relação estatisticamente significativa negativa entre a percepção dos efeitos negativos do turismo e a atitude dos residentes face ao desenvolvimento turístico, principalmente no que se refere aos efeitos económicos e socioculturais, tendo sido assim verificada a H5. Estes resultados não comprovam na totalidade a teoria da troca social, principalmente no que se refere à percepção dos efeitos positivos do turismo. No entanto, no que se refere à percepção dos efeitos negativos os resultados obtidos estão em consonância com a teoria da troca social. Este facto revela, claramente, que devido às características destes destinos a influência da percepção dos efeitos negativos na atitude dos residentes é significativa, o que obriga os agentes responsáveis pelo desenvolvimento dos destinos a desenvolver estratégias que minimizem os efeitos negativos desta atividade para que os residentes continuem a ter uma atitude positiva face ao desenvolvimento do turismo.

4. Conclusões e implicações

Pretendeu-se neste artigo analisar as relações entre interação, percepções dos impactes e atitudes dos residentes face ao desenvolvimento turístico. A análise destas relações é fundamental para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos rurais.

Os destinos turísticos em análise apresentam grandes fragilidades a nível económico e demográfico. As atividades económicas tradicionais estão em declínio e a população residente está envelhecida. A aposta em atividades económicas, como o turismo, poderá contribuir, em simultâneo, para a revitalização económica e demográfica destes destinos. No entanto, para que isto aconteça é necessário que o processo de desenvolvimento turístico a adotar envolva todos os *stakeholders*. Os residentes são um elemento fundamental na oferta turística destes destinos, podendo contribuir,

tanto para o seu sucesso como para o seu insucesso. Neste contexto, a avaliação das percepções dos impactes, o tipo e frequência de interação com os visitantes e as atitudes dos residentes face ao turismo são tarefas fundamentais para o sucesso da atividade turística de destinos rurais.

Os residentes inquiridos nesta investigação apresentam uma atitude muito positiva face ao desenvolvimento da atividade turística. Esta característica poderá estar relacionada com o facto de os residentes percecionarem, principalmente, os benefícios económicos e socioculturais do turismo e considerarem que os impactes negativos (económicos, socioculturais e ambientais) do turismo para estes destinos são, ainda, diminutos. De acordo com a Teoria da Troca Social, quando os residentes percecionam benefícios líquidos da atividade turística tenderão a desenvolver atitudes positivas face ao turismo (Brida et al., 2011; Nunkoo & Rmakisson, 2011).

A interação dos residentes com os visitantes é um elemento muito importante para a satisfação dos dois grupos de intervenientes (Eusébio & Carneiro, 2012; Gursoy & Rutherford, 2004; Kastenholz et al., 2013). Quando os visitantes interagem com a comunidade local e ficam satisfeitos com essa interação ocorrerão efeitos positivos na sua experiência turística. Por sua vez, para os residentes de destinos rurais, onde por vezes o isolamento é uma característica dominante, a interação com os visitantes tem um papel muito importante na percepção dos impactes do turismo e também na satisfação dos residentes com a atividade turística. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam, claramente, que quanto maior é a interação dos residentes com os visitantes maior é a percepção dos impactes do turismo, tanto positivos como negativos. Neste contexto, observou-se que apesar da frequência da interação (formal e informal) já ser considerável, o tipo de interação que é estabelecido é muito superficial, a interação com o objetivo de desenvolver relações de amizade é ainda muito diminuta.

Para o sucesso dos destinos turísticos em análise, considera-se fundamental que os responsáveis pelo desenvolvimento turístico destes destinos informem todos os residentes sobre os benefícios e custos que podem advir do desenvolvimento turístico. Estes responsáveis devem, também, envolver os residentes no processo de desenvolvimento turístico, pois o apoio destes é imprescindível para o sucesso destes destinos turísticos (Ap, 1992; Ap & Crompton, 1998; Snepenger et al., 2011). É fundamental, ainda, desenvolver estratégias que contribuam para a diminuição dos efeitos socioculturais negativos do turismo nestes espaços, na medida em que se observou uma associação estatisticamente significativa entre a perceção destes impactes pelos residentes e o desenvolvimento de atitudes positivas face ao turismo. Por outro lado, salienta-se também que é importante dinamizar atividades que envolvam os residentes na oferta de produtos turísticos, aumentando desta forma o nível de interação com os visitantes (Eusébio & Carneiro, 2012; Kastenholz et al., 2013).

Os resultados obtidos nesta investigação, apesar de limitados em termos de âmbito, na medida em que a dimensão da amostra é reduzida e, também, pelo facto de ter sido apenas analisado um grupo de destinos turísticos rurais (algumas aldeias de xisto), evidenciam a importância da interação no sucesso do desenvolvimento turístico e também, tal como já tem sido abordado em outros estudos (e.g. Nunkoo & Rmakisson, 2011), a Teoria da Troca Social, na mediada em que existe uma relação negativa entre a perceção dos impactes negativos do turismo e a atitudes positivas dos residentes face ao desenvolvimento turístico. No entanto, não se verificou uma relação estatisticamente positiva entre a perceção dos impactes positivos e o desenvolvimento de atitudes positivas face ao turismo. No sentido de aumentar a investigação nesta área, é importante aumentar o âmbito de análise desta investigação, quer em termos temporais, quer em termos espaciais. Será também importante, em outros estudos que venham a ser

desenvolvidos neste tipo de áreas, incorporar a perceção dos residentes dos impactes ambientais positivos do turismo.

Referencias bibliográficas

- Ap, J., & Crompton, J. (1998). Developing and testing a tourism impact scale. *Journal of Travel Research*, 37, 120-130.
- Ap, J. (1992). Residents perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19, 665-690.
- Boyd, S. W., & Singh, S. (2003). Destination communities: Structures, resources and types. In S. Singh, D. J. Timothy & R. K. Dowling (Eds), *Tourism in destination communities* (pp. 19-33). Wallingford: CABI Publishing.
- Brida, J. G., Osti, L., & Faccioli, M. (2011). Residents' perception and attitudes towards tourism impacts: A case study of the small rural community of Folgaria (Trentino – Italy). *Benchmarking: An International Journal*, 18(3), 359-385.
- Chen, S., & Raab, C. (2012). Predicting resident intentions to support community tourism: Toward an integration of two theories. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 21(3), 270-294.
- Eusébio, C. A., & Carneiro, M. J. A. (2012). Determinants of tourist-host interactions: An analysis of the university student market. *Journal of Quality Assurance and Hospitality & Tourism*, 13, 123-151.
- Fernandes, S. M. N. (2011). *Turismo e desenvolvimento sustentável em comunidades piscatórias*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Figueiredo, E. (2003). *Um Rural para viver, outro para visitar: O ambiente nas estratégias de desenvolvimento para as áreas rurais*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Fredline, E., & Faulkner, B. (2000). Host community reactions. *Annals of Tourism Research*, 27(3), 763-784.
- Gursoy D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: An improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Hjalager, A. (1996). Agriculture diversification into tourism: Evidence of European Community development program. *Tourism Management*, 17(2), 45-60.
- Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos Provisórios de 2011*. Acedido a 14 maio de 2012, em http://censos.ine.pt/xportal/smais?xid=CENSOS&xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentação
- Jackson, M. S., & Inbakaran, R. J. (2006). Evaluating resident's attitudes and intentions to act towards tourism development in Regional Victoria, Australia. *International Journal of Tourism Research*, 8, 355-366.
- Jurowski, C., & Gursoy, D. (2004). Distance effects on residents' attitudes toward tourism. *Annals of Tourism Research*, 31(2), 296-312.
- Lane, B. (1994). What is Rural? *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1-2), 7-20.
- Látkova, P., & Vogt, C. A. (2012). Residents' attitudes toward existing and future tourism development in rural communities. *Journal of Travel Research*, 51(1), 50-67.

- Nunkoo, R., & Ramkisoon, H. (2011). Developing a community support model for tourism. *Annals of Tourism Research*, 38(3), 964-988.
- Nunkoo, R., & Ramkisoon, H. (2010). Modeling community support for a proposed integrated resort project. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(2), 257-277.
- Pais, C., & Gomes, B. (2008, 23-25 de outubro) *O espaço rural no âmbito das políticas de desenvolvimento: O caso do Pinhal Interior*. Artigo apresentado no VII Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território, Coimbra.
- Perdue, R. R., Long, P. T., & Allen, L. (1990). Resident support for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 17(4), 586-599.
- Petzelka, P., Krannich, R. S., Brehm, J., & Trentelman, C. K. (2005). Rural tourism and gendered nuances. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1121-1137.
- Rodrigues, S. S. R. (2012). *Turismo sustentável em destinos rurais: O papel dos residentes*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Smith, M. D., & Krannich, R. S. (1998). Tourism dependence and resident attitudes. *Annals of Tourism Research*, 25(4), 783-802.
- Snepenger, D., O'Connell, R., & Snepenger, M. (2001). The embrace-withdraw continuum scale: Operationalizing residents' responses toward tourism development. *Journal of Travel Research*, 40, 155-161.
- Souza, C. A. M., & Eusébio, C. (2011). A percepção dos residentes de espaços naturais dos impactes do turismo: O caso da Serra da Estrela. In E. Figueiredo, E. Kastenholz., M. C. Eusébio., M. C. Gomes., M. J. Carneiro., P. Batista. & S. Valente. (Eds.), *O rural plural: Olhar o presente, imaginar o futuro* (pp. 245-258). Castro Verde: 100Luz.
- Telfer, D. J., & Sharpley R. (1998). *Tourism and development in the developing world*. Oxon: Routledge.
- Wang, Y., & Pfister, R. (2008). Resident's attitudes toward tourism and perceived personal benefits in a rural community. *Journal of Travel Research*, 20, 1-10.
- Woosnam, K. M. (2012). Using emotional solidarity to explain residents' attitudes about tourism and tourism development. *Journal of Travel Research*, 51(3), 315-327.
- WTTC (2013). *Travel and tourism: Economic impact 2013*. Acedido a 5 de fevereiro de 2014, em http://www.wttc.org/site_media/uploads/downloads/world2013_1.pdf